

A AUTORIDADE DE JESUS

Ao contrário dos escribas, Jesus ensinava com autoridade.

Não é fácil, nos dias de hoje, ver reconhecida a autoridade para ensinar, dirigir ou governar. Ainda que nos recordemos de algumas pessoas que foram para nós verdadeiras referências – e penso que toda a gente as terá –, há depois inúmeros maus exemplos que se sobrepõem, ofuscando na nossa memória o bem com o mal.

Na realidade o tema da autoridade parece amiúde ser confundido com autoritarismo, quer por aqueles sobre os quais a autoridade é exercida, quer pelos próprios agentes. Talvez por isso a pessoa que exerce autoridade seja, não raras vezes, olhada com desconfiança, como se representasse uma ameaça às liberdades individuais. Curiosamente, se a ação exercida com autoridade parece ser vista como repressão ou limitação, nos casos em que se assiste a uma ausência de autoridade, o pântano caótico e relativista em que as pessoas mergulham, faz aspirar por uma liderança com “pulso”... Não é caso inédito: as pessoas querem... e não querem...

Contudo, os textos evangélicos sublinham várias vezes a autoridade de Jesus. Essa vem-lhe, não apenas da sua condição divina, como é evidente, mas também dos requisitos fundamentais para que a autoridade seja legítima: em Cristo há uma absoluta coerência e concordância entre a palavra proclamada e a vida vivida nos atos concretos; em Cristo assiste-se ao pleno cumprimento da vontade do Pai; em Cristo, tudo é Amor!

Não há autoridade autêntica fora do amor.
Só quem vive no amor de Deus pode ajudar os outros a caminhar para Deus!

Pe. Rui Silva

